

Perfil dos pesquisadores na área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Profile of researchers of the National Council for Scientific and Technological Development in the fields of Physiotherapy and Occupational Therapy

Perfil de los investigadores en el área de la Fisioterapia y la Terapia Ocupacional en el Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico

Rafael Silveira Freire, mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros. Endereço: Hospital Universitário Clemente de Faria, Av. Cula Mangabeira, 562 – Santo Expedito. CEP: 39401-001 – Montes Claros, MG. E-mail: rafasfreire@yahoo.com.br.

Eduardo Araujo Oliveira, doutor em Pediatria e professor titular do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Endereço: Av. Alfredo Balena, 100 – Centro. CEP: 30130-100 – Belo Horizonte, MG. E-mail: eduolive@medicina.ufmg.br.

Marise Fagundes Silveira, mestre em Estatística e professora do Departamento de Matemática da Universidade Estadual de Montes Claros. Endereço: Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro – Vila Mauricéia. CEP: 39400-000 – Montes Claros, MG. E-mail: ciaestatistica@unimontes.br.

Daniella Reis Barbosa Martelli, doutoranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros. Endereço: Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro – Vila Mauricéia. CEP: 39400-000 – Montes Claros, MG. E-mail: daniellareismartelli@yahoo.com.br.

Maria Christina L. Oliveira, doutora em Pediatria e professora associada do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Endereço: Av. Alfredo Balena, 100 – Centro. CEP: 30130-100 – Belo Horizonte, MG. E-mail: marichroli@medicina.ufmg.br.

Hercílio Martelli Júnior, doutor em Estomatopatologia pela Universidade Estadual de Campinas e professor titular do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros. Endereço: Rua Olegário da Silveira, 125/201 – Centro. CEP: 39400-092 – Montes Claros, MG. E-mail: hmjunior2000@yahoo.com.

Resumo

Este estudo avaliou o perfil dos bolsistas de produtividade científica da área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Foram analisados os currículos Lattes de todos os pesquisadores das referidas áreas do conhecimento. As variáveis analisadas foram: gênero, categoria do bolsista, instituição de origem, tempo de conclusão do doutorado, artigos publicados, publicação de livros e capítulos e orientações de iniciação científica e pós-graduação. Entre os pesquisadores, houve predomínio do gênero feminino, com a maioria dos bolsistas na categoria 2, distribuídos por seis estados da Federação, com predomínio de São Paulo e Minas Gerais. Todos os bolsistas encontram-se vinculados a instituições de ensino superior. Esses resultados permitem uma reflexão sobre a produção científica em áreas em expansão e podem propiciar discussões a respeito do aumento contínuo por financiamento junto às agências de fomento à pesquisa.

Palavras-chave: Produção Científica. Qualis. Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Currículo Lattes.

Abstract

The aim of this study was to evaluate the profile of the scientific productivity fellows of the National Council for Scientific and Technological

Development in the fields of physiotherapy and occupational therapy. We analyzed the Lattes curriculum vitae of all of the researchers in the two fields of knowledge. The variables considered were: gender, grant category, institution, time of completion of the doctorate, published articles, books and book chapters, and the advisement of undergraduate and graduate students. Among the researchers there was a prevalence of females, with most of the fellows in category 2, spread over 6 states of the Federation, predominantly residing in the states of São Paulo and Minas Gerais. All scholars are linked to institutions of higher education. These results allow for reflection on scientific production in growth areas and can prompt discussion about the continued increase in financing from agencies for research funding.

Keywords: Scientific Production. Qualis. Physiotherapy and Occupational Therapy. Lattes Curriculum Vitae.

Resumen

En este estudio se evaluó el perfil de los becarios de productividad científica del área de Fisioterapia y Terapia Ocupacional en el Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico. Se analizaron los currículos Lattes de todos los investigadores de estas áreas del conocimiento. Las variables analizadas fueron: género, categoría del becario, institución de origen, tiempo de conclusión del doctorado, artículos publicados, publicación de libros y capítulos, y orientaciones de iniciación científica y posgrado. Entre los investigadores, hubo un predominio del sexo femenino, con la mayoría de los becarios en la categoría 2, distribuidos por seis estados de la Federación, con predominio de São Paulo y Minas Gerais. Todos los becarios se encuentran vinculados a instituciones de educación superior. Estos resultados permiten una reflexión sobre la producción científica en áreas en expansión y pueden proporcionar discusiones respecto el continuo aumento de la financiación por parte de las agencias de fomento de la investigación.

Palabras clave: Producción Científica. Qualis. Fisioterapia y Terapia Ocupacional. Currículo Lattes.

Introdução

A produção científica brasileira cresceu consideravelmente nas últimas décadas, fato comprovado pelas publicações indexadas no *Institute for Scientific Information* (ISI) e na SciELO (GUIMARÃES, 2004). Um dos fatores responsáveis por esse aumento da produção científica nacional é o sistema de pós-graduação, que, por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), prioriza o número de artigos publicados para conceituar os programas de pós-graduação no País (VOLPATO; FREITAS, 2003). Particularmente, na área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, verifica-se que essa expansão tem se expressado pela ampliação dos programas de pós-graduação, constituição de grupos de pesquisa, pelo número de pesquisadores qualificados e pela publicação de artigos científicos em periódicos indexados (COURY; VILELLA, 2009). Como consequência da expansão da produção científica e da formação de recursos humanos qualificados, Barata e Goldbaum (2003) afirmam que, por meio da pós-graduação, há um importante aumento na demanda por recursos de financiamento a projetos de investigação e bolsas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A bolsa de produtividade em pesquisa é destinada àqueles pesquisadores que possuem doutorado ou perfil científico equivalente e que realizam pesquisas nas áreas científica e tecnológica, oferecendo, dessa forma, um estímulo constante aos mais diversos segmentos da pesquisa no País, valorizando a qualidade e o aprofundamento dos estudos (CNPq, 2012). Os pesquisadores contemplados com a bolsa de produtividade científica são enquadrados nas categorias vigentes no CNPq: 2, 1A, 1B, 1C, 1D e sênior. O pesquisador 2 deve ter publicado pelo menos cinco trabalhos científicos em periódicos com indexação mínima LILACS, Embase ou ERIC. Em pelo menos três desses trabalhos, o pesquisador deve ser o autor principal ou o orientador (segunda ou última posição), ter concluído a orientação de pelo menos um mestre, estar em atividade de pesquisa e de orientação de mestrandos ou doutorandos, ter linha de pesquisa definida e apresentar projeto de pesquisa de mérito científico. O pesquisador 1D deverá ter publicado pelo menos 20 trabalhos científicos em periódicos com indexação mínima LILACS,

Embase ou ERIC, sendo que pelo menos cinco desses trabalhos devem ter indexação mínima SciELO. Em pelo menos 10 desses trabalhos, o pesquisador deve ser o autor principal ou o orientador (segunda ou última posição), ter concluído a orientação de pelo menos três mestres ou doutores, estar em atividade de pesquisa e de orientação de pelo menos três mestres ou doutores, ter linha de pesquisa definida e apresentar projeto de pesquisa de mérito científico. Para que haja progressão para os níveis 1C, 1B e 1A, os pesquisadores deverão atender aos seguintes requisitos: ter publicado pelo menos 20 trabalhos científicos em periódicos com indexação mínima SciELO, LILACS, Embase ou ERIC, sendo que pelo menos cinco desses trabalhos devem ter indexação MEDLINE ou ISI. Em pelo menos 10 desses trabalhos, o pesquisador deve ser o autor principal ou o orientador (segunda ou última posição), ter concluído a orientação de pelo menos cinco mestres ou doutores, sendo, no mínimo, dois doutores, estar em atividade de pesquisa e de orientação de três alunos entre mestres e doutores, ter linha de pesquisa definida e apresentar projeto de pesquisa de mérito científico (CNPq, 2012). Para as categorias 2 e sênior, há apenas o enquadramento, sem especificação de nível, enquanto, para a categoria 1, o pesquisador será classificado em quatro diferentes níveis (A, B, C e D) em decorrência de sua produção científica, da formação de recursos humanos e de sua contribuição para a área, estabelecida mediante comparação com seus pares (CNPq, 2012).

Assim, em decorrência da escassez de avaliações referentes à produção científica brasileira na área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, o objetivo do presente estudo foi analisar o perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa no CNPq, no triênio de 2006 a 2008.

Materiais e métodos

Realizou-se um estudo transversal e descritivo. Para esta investigação científica, foi utilizada a relação dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, nas áreas de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com bolsas ativas no triênio de 2006 a 2008. Nesse período, foram encontrados 43 pesquisadores vinculados a instituições

brasileiras que possuíam bolsas de produtividade científica nas áreas citadas. A partir da identificação dos bolsistas, foram consultados os currículos Lattes de todos os pesquisadores, considerando-se cada uma das categorias vigentes no CNPq: 2, 1A, 1B, 1C, 1D e sênior (CNPq, 2009).

A partir dos currículos Lattes disponibilizados publicamente na plataforma Lattes (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/>), foi construído um banco de dados com informações relativas à distribuição dos pesquisadores por categoria (2, 1A, 1B, 1C, 1D e sênior), distribuição geográfica e institucional, ao tempo de conclusão do curso de doutorado, à produção científica (artigos científicos, livros e capítulos de livros) nacional e internacional e à formação de recursos humanos (orientação de iniciação científica, mestrado e doutorado).

Para a análise da produção científica, consideraram-se as publicações e orientações realizadas no período de 2006 a 2008. As consultas aos currículos Lattes foram realizadas entre os meses de agosto e novembro de 2009, período suficiente para que houvesse a atualização dos currículos Lattes dos pesquisadores bolsistas analisados. Quanto à classificação dos artigos científicos, foi adotada a padronização do sistema Qualis da Capes 2008, usando os extratos A1-A2, B1 a B5 e C (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>).

Após a construção do banco de dados por meio do programa estatístico SPSS®, versão 17.0 para Windows, realizou-se a análise estatística descritiva e univariada dos dados obtidos. Para as análises multivariadas, foi aplicado o teste não paramétrico de Mann-Whitney. Foram considerados na análise estatística como significativo $p < 0,05$.

Resultados e discussão

Dos 43 pesquisadores bolsistas do CNPq da área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional analisados, 27 (62,8%) foram do gênero feminino e 16 (37,2%) do masculino. Houve um predomínio do gênero feminino nas categorias 2, 1D, 1B e 1A do CNPq, exceto para a categoria 1C, que apresentou um pesquisador do gênero feminino e um do masculino.

No período analisado (2006-2008), não havia pesquisador sênior na classificação dos bolsistas, em ambos os gêneros (Tabela 1). Ainda na Tabela 1, verifica-se que a maior concentração de bolsistas, 34 (79,1%), encontra-se na categoria 2, ou seja, predominam aqueles pesquisadores que possuíam no mínimo dois anos de obtenção do título de doutor. Resultados semelhantes foram verificados com relação à distribuição dos pesquisadores bolsistas por categorias nas áreas de Medicina, Saúde Coletiva e Odontologia no CNPq (MENDES; MARTELLI; SOUZA, 2010; SANTOS et al., 2009; CAVALCANTE et al., 2008). Recentemente, observaram-se, em estudos métricos do nosso grupo, resultados na área de Nefrologia e Cardiologia que ratificam os observados na presente análise. Na área de Nefrologia e Cardiologia, foi observado que 56,4% dos pesquisadores encontravam-se no nível 2. Porém, em relação ao gênero, 74,4% e 72,7%, respectivamente, foram masculinos (OLIVEIRA et al., 2011a; OLIVEIRA et al., 2011b).

Tabela 1. Distribuição dos pesquisadores bolsistas das áreas de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, segundo gênero e categorização do CNPq, no triênio 2006-2008

Categoria	Masculino (n)	Feminino (n)	n	Total %
2	13	21	34	79,1
1D	1	2	3	7,0
1C	1	1	2	4,7
1B	1	2	3	7,0
1A	0	1	1	2,3
Sênior	0	0	0	0,0
Total	16	27	43	100

A Tabela 2 mostra que os pesquisadores da área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional estão distribuídos por seis diferentes estados brasileiros, sendo que na região Sudeste estão presentes 36 (83,8%) bolsistas. Destes, 26 (60,6%) encontram-se no estado de São Paulo e 10 (23,25%) em Minas Gerais. Em seguida, observam-se quatro bolsistas na região Sul, representando 9,3% da população avaliada, sendo que três (7%) encontram-se no estado do Paraná. A região Nordeste apresentou três (7%) bolsistas, sendo o estado do Rio Grande do Norte o mais

representativo, com dois (4,65%). Entre os bolsistas de produtividade científica, na área de Nefrologia, no CNPq, observou-se no triênio 2006-2008 que 90% da produção científica da área estava restrita a três estados da federação: São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais (OLIVEIRA et al., 2011a); enquanto na Cardiologia, no mesmo triênio (2006-2008), os pesquisadores estavam distribuídos por cinco estados da federação (OLIVEIRA, et al., 2011b).

Tabela 2. Distribuição geográfica (estados da Federação) dos pesquisadores com bolsa de produtividade científica das áreas de Fisioterapia e Terapia Ocupacional no CNPq, no triênio 2006-2008

Estado da Federação	n	%
São Paulo	26	60,5
Minas Gerais	10	23,3
Paraná	3	7,0
Rio Grande do Norte	2	4,7
Rio Grande do Sul	1	2,3
Pernambuco	1	2,3
Total	43	100

Com relação ao vínculo institucional dos pesquisadores, foi observado que todos os 43 bolsistas de produtividade analisados encontram-se vinculados a instituições de ensino superior. Em um estudo em que foram avaliados 573 pesquisadores fisioterapeutas brasileiros com o título de doutor, Coury e Vilella (2009), observaram que a maioria encontrava-se vinculada a instituições de ensino superior públicas (37,2%) ou privadas (50%), que uma pequena parcela (1,5%) estava vinculada a hospitais e que não havia profissionais atuando em institutos de pesquisa. Dentre as instituições de ensino superior que concentram a maior parte dos pesquisadores bolsistas analisados, destacaram-se a UFSCAR, que apresentou 11 pesquisadores (25,6%); a UFMG, com 10 (23,25%); a USP, com oito (18,6%); Uninove, com quatro (9,3%); e UEL e UFRN, com três (7%) bolsistas cada. Nessa relação, observou-se o predomínio de instituições de ensino superior públicas localizadas na região Sudeste do País. Coury e Vilella (2009) ainda observaram que 64% dos fisioterapeutas pesquisadores com o título de doutor fixaram-se na região Sudeste.

Essa centralização desses profissionais nessa região do País reflete o fato de que a maioria dos cursos de mestrado e doutorado de todas as áreas do conhecimento encontra-se nas regiões Sul e Sudeste. Na área da Fisioterapia, especificamente, as regiões Norte e Centro-Oeste, por exemplo, não possuem nenhum curso de pós-graduação *stricto sensu*.

Em relação ao tempo médio de obtenção do título de doutor, houve maior ocorrência de pesquisadores nas faixas de 6-10 anos (41,9%) e 11-15 (37,2%). Além disso, houve menor presença de bolsistas com tempo inferior a cinco anos de obtenção do doutoramento (9,3%) e de pesquisadores na faixa de 16-20 anos de obtenção (9,3%), como se observa na Tabela 3. Também nas áreas de Medicina, Saúde Coletiva e Odontologia (MENDES; MARTELLI; SOUZA, 2010; SANTOS et al., 2009; CAVALCANTE et al., 2008), os intervalos mais observados são similares aos encontrados neste estudo, havendo maior ocorrência de doutores nas faixas de 6 a 10 anos e de 11 a 15 anos, bem como uma menor presença de bolsistas apresentando até cinco anos para a obtenção do doutoramento e na faixa de 16-20 anos de obtenção do título. Em estudo recente, analisando o perfil de 411 bolsistas de produtividade científica do CNPq, observou-se que a média de obtenção do título de doutor foi de 16,3 anos no geral e de 13,8 anos na categoria 2 (OLIVEIRA et al., 2012).

Tabela 3. Distribuição dos pesquisadores bolsistas das áreas de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, segundo tempo de conclusão do doutorado e categorização do CNPq, no triênio 2006-2008

Tempo (anos)	S	2	1D	1C	1B	1A	Total	
							n	%
< 5	0	4	0	0	0	0	4	9,3
6-10	0	18	0	0	0	0	18	41,9
11-15	0	10	2	2	2	0	16	37,2
16-20	0	2	1	0	1	1	4	9,3
21-30	0	0	0	0	0	0	0	0
> 30	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	34	3	2	3	1	43	100

A Tabela 4 apresenta a produção científica dos bolsistas, com relação à média trienal (2006 a 2008), distribuídos por classes de pesquisadores. Observam-se as informações referentes ao número de artigos publicados em periódicos, assim como o número de livros e capítulos de livros publicados. A citação dos artigos científicos teve como referência o Sistema Qualis da Capes vigente no período da coleta dos dados (Capes). Verificou-se, de maneira geral, o predomínio de artigos Qualis B1 – média trienal de 7,76 artigos publicados; seguido por Qualis B2 – média de 3,65 artigos; e Qualis A2 – média de 3,18. Dessa forma, pôde-se verificar na comunidade científica uma busca continuada pela publicação científica em periódicos indexados, sobretudo aqueles com Qualis A e B (CAVALCANTE et al., 2008). Em relação à classe de pesquisador, a categoria 1A foi a que mostrou maior produção científica em periódicos Qualis A1 e B1, com média trienal de três e 11 artigos publicados, respectivamente. Considerando a publicação em periódicos Qualis A2, os bolsistas 1C são os que mais publicam. Quanto aos periódicos Qualis B2, os pesquisadores nível 1D foram os que apresentaram a maior média de publicação no período analisado: 4,67. Observou-se um total de 66 capítulos de livros e 11 livros publicados. A classe de bolsistas de produtividade 1C foi a que publicou o maior número de capítulos de livros, enquanto a categoria 2 foi a que publicou mais livros no período avaliado.

Tabela 4. Produção científica média em periódicos científicos, livros e capítulos de livros e formação de recursos humanos (orientação de iniciação científica, mestrado e doutorado) dos pesquisadores bolsistas do CNPq em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, no triênio 2006-2008

Periódico (Qualis)	S	2	1D	1C	1B	1A	Média
A1	0	0,79	2,67	2,00	0,67	3,00	1,82
A2	0	1,26	2,33	6,00	2,33	4,00	3,18
B1	0	5,32	6,33	7,50	8,67	11,00	7,76
B2	0	3,12	4,67	4,50	3,00	3,00	3,65
B3	0	2,47	2,00	2,00	3,00	1,00	2,09
B4	0	0,68	0,33	0	0,67	0	0,33
B5	0	0,94	0	0,50	0,67	0	0,42
C	0	0,03	0	0	0	0	0,006

Periódico (Qualis)	S	2	1D	1C	1B	1A	Média
Capítulo de livro	0	1,59	1,57	2,50	0,67	0	0,42
Livro	0	0,29	0	0	0	0	0,058
Orientação	S	2	1D	1C	1B	1A	Média
Iniciação Científica	0	5,03	8,67	9,00	4,67	12,00	7,87
Mestrado	0	4,56	4,00	4,00	5,33	2,00	3,98
Doutorado	0	0,47	1,00	2,50	2,33	8,00	2,86

Outro importante parâmetro na atividade científica dos bolsistas refere-se à formação de recursos humanos por parte dos pesquisadores, ou seja, a orientação e formação de alunos em nível de iniciação científica, mestrado e doutorado, que está ilustrado também na Tabela 4. Do total de orientações realizadas no triênio analisado, houve prevalência na orientação de iniciação científica: 242 orientações; seguida de 195 orientações de mestrado e 38 orientações de doutorado. Na categoria iniciação científica, observou-se que os bolsistas de produtividade 1A foram os que mais realizaram essa modalidade de orientação, enquanto os 1B foram os menos envolvidos. No que diz respeito à orientação de mestres, a categoria 1B foi a mais ativa; e a categoria 1A, a menos ativa. Na modalidade doutor, o nível 1A prevaleceu e a categoria 2 foi a menos envolvida nesse tipo de orientação.

Na área médica, no triênio 2006-2008, os 411 bolsistas de produtividade científica do CNPq formaram 3.713 estudantes de iniciação científica, 4.102 mestres e 2.747 doutores durante suas carreiras (OLIVEIRA et al., 2012).

A Tabela 5 apresenta a diferença no número de publicação de artigos em periódicos internacionais e nacionais, formação de recursos humanos (orientações de doutorado, mestrado e iniciação científica) e o número de publicação de livros e capítulos de livros segundo o gênero dos pesquisadores, em que foi observada significância estatística entre os gêneros no número de publicações de artigos científicos em periódicos internacionais, com os pesquisadores do gênero masculino apresentando, em média, um maior número de publicação. Leta (2003) e Mascarenhas (2003) propuseram uma discussão sobre a participação das mulheres na produção científica brasileira e observaram que, apesar

delas serem maioria entre o alunado das universidades brasileiras e predominarem em diversas áreas, a participação feminina na produção do conhecimento ainda é modesta e incipiente.

Tabela 5. Distribuição do número de publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, formação de recursos humanos (orientação de doutorado, mestrado e iniciação científica) e número de publicação de livros e capítulos de livros quanto ao gênero dos pesquisadores

Produção Científica	Gênero				Valor-p*
	Feminino		Masculino		
	Média	D.P	Média	D.P	
Publicação em periódicos nacionais	11,1	5,8	10	3,7	0,545
Publicação em periódicos internacionais	3,9	3,7	6,8	4,1	0,020
Orientações	10,9	4,3	11,1	6,1	0,801
Publicação de livros	0,22	0,5	0,25	0,6	0,956
Publicação de capítulos de livros	1,9	2,8	1,0	1,2	0,437

*p<0,05

Conclusões

O presente estudo avaliou o perfil dos bolsistas de produtividade científica do CNPq nas áreas de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, no triênio 2006-2008. Entre os pesquisadores, houve predomínio de bolsistas do gênero feminino, em relação ao masculino (1,68:1), e maioria de pesquisadores na categoria 2 (79,1%). Observou-se ainda que os pesquisadores encontravam-se distribuídos por seis diferentes estados da Federação, com predomínio de São Paulo e Minas Gerais. Todos os 43 bolsistas encontravam-se vinculados a universidades e 41,9% deles concluíram o doutorado entre seis a 10 anos. Na produção científica, verifica-se prevalência de artigos Qualis B1, B2 e A2. Referente à orientação, verifica-se prevalência na modalidade iniciação científica, seguida pela formação de mestres e doutores. Estudos com metodologias similares à realizada aqui se fazem necessários para

melhor compreender as demandas e os potenciais das diversas áreas do conhecimento. Também com os dados e indicadores métricos, pode-se favorecer a concessão de fomentos, incluindo bolsas nas respectivas áreas, por meio das agências federais e estaduais de financiamento à pesquisa. Destaca-se ainda a necessidade de avaliação temporal do comportamento dentro de uma mesma área do conhecimento e até mesmo de forma comparativa para buscar subsídios do crescimento ou não de determinadas áreas.

Recebido 16/04/2011

Aprovado 27/07/2012

Referências bibliográficas

BARATA, R. B.; GOLDBAUM, M. Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de saúde coletiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. 6, p. 1863-76, 2003.

CAVALCANTE, R. A.; BARBOSA, D. R.; BONAN, P. R. F.; PIRES, M. B. O.; MARTELLI-JÚNIOR, H. Perfil dos pesquisadores da área de odontologia no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 11, n.1, p. 106-13, 2008.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Bolsas**. 2009 [on-line]. Disponível em: < <http://www.cnpq.br/bolsas/index.htm>>. Acesso em: 29 mar. 2011.

_____. **Normas**. 2012. [on-line]. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/criterios-de-julgamento>>.

COURY, H. J. C. G.; VILELLA, I. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 13, n. 4, p. 356-63, 2009.

GUIMARÃES, J. A. A pesquisa médica e biomédica no Brasil. Comparações com o desempenho científico brasileiro e mundial. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 2, p. 303-27, 2004.

LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos avançados**, v. 17, n. 49, p. 271-284, 2003.

MASCARENHAS, M. G. **Mulheres na ciência brasileira**. Agência FAPESP, 2003 [on-line]. Disponível em: <http://www.agencia.fapesp.br/materia/622/especiais/mulheres-nacienciabrasileira.htm>. Acesso em: 12 mar. 2011.

MENDES, P. H. C.; MARTELLI, D. R. B.; SOUZA, W. P. Perfil dos pesquisadores na área de medicina no CNPq, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 4, p. 535-41, 2010.

OLIVEIRA, E. A.; PÉCOITS-FILHO, R.; QUIRINO, I. G.; OLIVEIRA, M. C.; MARTELLI, D. R.; LIMA, L. S.; MARTELLI-JÚNIOR, H. Profile and scientific production of CNPq researchers in Nephrology and Urology. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 33, n. 1, p. 17-22, 2011a.

OLIVEIRA, E. A.; RIBEIRO, A. L. P.; QUIRINO, I. G.; OLIVEIRA, M. C.; MARTELLI, D. R.; LIMA, L. S.; SILVA, A. C. S.; MARTELLI-JÚNIOR, H. Profile and scientific production of CNPq researchers in Cardiology. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, v. 97, n. 3, p. 186-93, 2011b.

OLIVEIRA, E. A.; COLOSIMO, E.; MARTELLI, D. R. B.; QUIRINO, I. G.; OLIVEIRA, M. C.; LIMA, L. S.; SILVA, A. C. S.; MARTELLI-JÚNIOR, H. Comparison of Brazilian researchers in clinical medicine: are criteria for ranking well-adjusted? **Scientometrics**, v. 90, n. 1, p. 429-43, 2012.

SANTOS, S. M. C.; LIMA, L. S.; MARTELLI, D. R. B.; MARTELLI-JÚNIOR, H. Pesquisa em saúde coletiva no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 19, n.3, p. 761-75, 2009.

VOLPATO, G. L.; FREITAS, E. G. Desafios na publicação científica. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, n. 4, p. 49-56, 2003.